

Utilidade do Vespidae Quality of Life Questionnaire em alérgicos a veneno de himenópteros e apicultores

Usefulness of the Vespidae Quality of Life Questionnaire in hymenoptera venom-allergic patients and beekeepers

Data de receção / Received in: 19/10/2025

Data de aceitação / Accepted for publication in: 01/02/2026

Rev Port Imunoalergologia 2026; 34 (3): 155-158

Irene Rosmaninho¹ , Ricardo Moço Coutinho¹ , Ana Margarida Mesquita¹ , Alice Coimbra¹ 

¹ Serviço de Imunoalergologia, Centro Hospitalar Universitário de São João, Unidade Local de Saúde de São João, Porto, Portugal

Contribuição dos autores: Irene Rosmaninho procedeu à investigação, redação e edição do trabalho. Ricardo Moço Coutinho contribuiu na conceitualização, investigação, redação, supervisão e revisão do trabalho. Ana Margarida Mesquita contribuiu na conceitualização, investigação, redação, supervisão e revisão do trabalho e Alice Coimbra contribuiu para a conceitualização, supervisão e revisão do trabalho.

A alergia ao veneno de himenópteros (AVH) é uma condição potencialmente fatal, embora rara. Estima-se que cerca de 3% da população geral apresente uma reação alérgica sistémica ao longo da vida após picada de himenóptero, sendo 18 a 42% dessas reações classificadas como graves (1). Para além da sua expressão clínica, a AVH pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos doentes, frequentemente associada a ansiedade, medo e limitação das atividades do quotidiano (2).

O *Vespidae Quality of Life Questionnaire* (VQLQ), desenvolvido em 2002, é um instrumento específico para avaliar a qualidade de vida em indivíduos com alergia a veneno de vespa (3). A sua versão portuguesa (VQLQ-P), desenvolvida posteriormente por tradução e adaptação cultural, mantém as características do questionário original, sendo igualmente constituída por 14 questões avaliadas numa escala de 1 a 7, cuja média resulta na pontuação global, sendo que valores mais elevados refletem melhor qualidade de vida (2). O VQLQ não se encontra

<http://doi.org/10.32932/rpia.2026.03.180>

© 2026 Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica. Published by Publicações Ciência e Vida.

This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

validado para doentes alérgicos ao veneno de abelha ou para apicultores, mas tem vindo a ser utilizado de forma exploratória nestes contextos, tendo sido descrita a ausência de diferenças significativas na qualidade de vida entre doentes sensibilizados e sob imunoterapia específica ao veneno de diferentes himenópteros (4, 5). Contudo, tanto quanto é do nosso conhecimento, não existem estudos prévios que tenham aplicado este questionário especificamente a apicultores não alérgicos.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade de vida, através do VQLQ-P, de dois grupos distintos: doentes com AVH e apicultores não alérgicos.

Realizámos um estudo transversal, no qual o VQLQ-P foi aplicado a doentes com AVH antes do início da imunoterapia específica com veneno de himenópteros (abelha ou vespa) e a apicultores sem história de reações sistémicas (assintomáticos ou apenas com reação local após a picada), durante uma reunião de apicultura em 2019. Todos os participantes que se identificaram como familiares de apicultores, mas que estavam diretamente envolvidos na atividade apícola e já tinham sido picados por abelhas no decorrer desta, foram considerados apicultores. Foi obtido consentimento informado de todos os participantes. Foram recolhidos dados demográficos e clínicos relevantes, e cada participante respondeu ao questionário de forma anónima. A pontuação global foi obtida pela média das 14 respostas. A análise estatística foi realizada no *software* IBM SPSS Statistics 29®, utilizando o teste de Mann-Whitney U para comparações entre grupos e o coeficiente de Spearman para correlações. O nível de significância foi definido como $p < 0,05$.

No total, foram incluídos 53 indivíduos: 22 doentes com AVH (42%) e 31 apicultores não alérgicos (58%). No global, 37 (70%) eram apicultores. Na Tabela Suplementar I efetua-se a caracterização demográfica e as medianas das pontuações do VQLQ-P nos diferentes subgrupos do estudo.

No grupo de doentes com AVH, 17 (77%) eram do sexo masculino, com idade mediana de 46 anos (intervalo interquartil [IIQ] 34-58); 12 (55%) eram alérgicos ao

veneno de vespa e 10 (45%) ao de abelha, dos quais 8 (80%) eram apicultores. A mediana da pontuação global neste grupo foi de 4,5 (IIQ 3,8-5,2). Não se observaram diferenças significativas entre os subgrupos de doentes alérgicos à vespa e à abelha na pontuação global ($p=0,722$) nem nas questões individuais.

No grupo de apicultores não alérgicos, 25 (81%) eram do sexo masculino, com idade mediana de 42 anos (IIQ 36-50). Apenas 2 familiares não foram considerados apicultores, pois não estavam diretamente envolvidos na atividade apícola. A mediana da pontuação global foi de 6,2 (IIQ 6,0-6,4), significativamente superior à dos doentes com AVH ($p<0,001$) (Figura 1).

Os apicultores com alergia ao veneno de abelha reportaram pior qualidade de vida do que os apicultores não alérgicos ($p<0,001$).

Na análise global, não se verificaram diferenças significativas entre os géneros na pontuação global ($p=0,335$). Contudo, na análise por questão individual, a pontuação nas questões relativas ao impacto no trabalho e nas férias foi inferior entre as mulheres ($p=0,049$ e $p=0,024$, respetivamente). Não foi identificada correlação estatisticamente significativa entre a idade e a pontuação global ($p=0,152$).

Como seria expectável, os doentes com AVH apresentaram uma qualidade de vida inferior à dos apicultores não alérgicos. Os resultados obtidos validam o potencial do VQLQ-P na identificação do impacto psicossocial da alergia ao veneno de himenópteros, independentemente do tipo de veneno implicado, uma vez que não se observaram diferenças entre os alérgicos à vespa e à abelha. Embora o questionário não esteja validado formalmente para alergia ao veneno de abelha, os nossos dados sugerem a sua aplicabilidade também neste grupo de doentes. Adicionalmente, os resultados obtidos indicam que o VQLQ-P poderá ser um instrumento igualmente útil para avaliar a qualidade de vida em apicultores, uma vez que, apesar de se tratar de uma população altamente exposta a picadas e cuja exposição é muitas vezes voluntária, o impacto na qualidade de

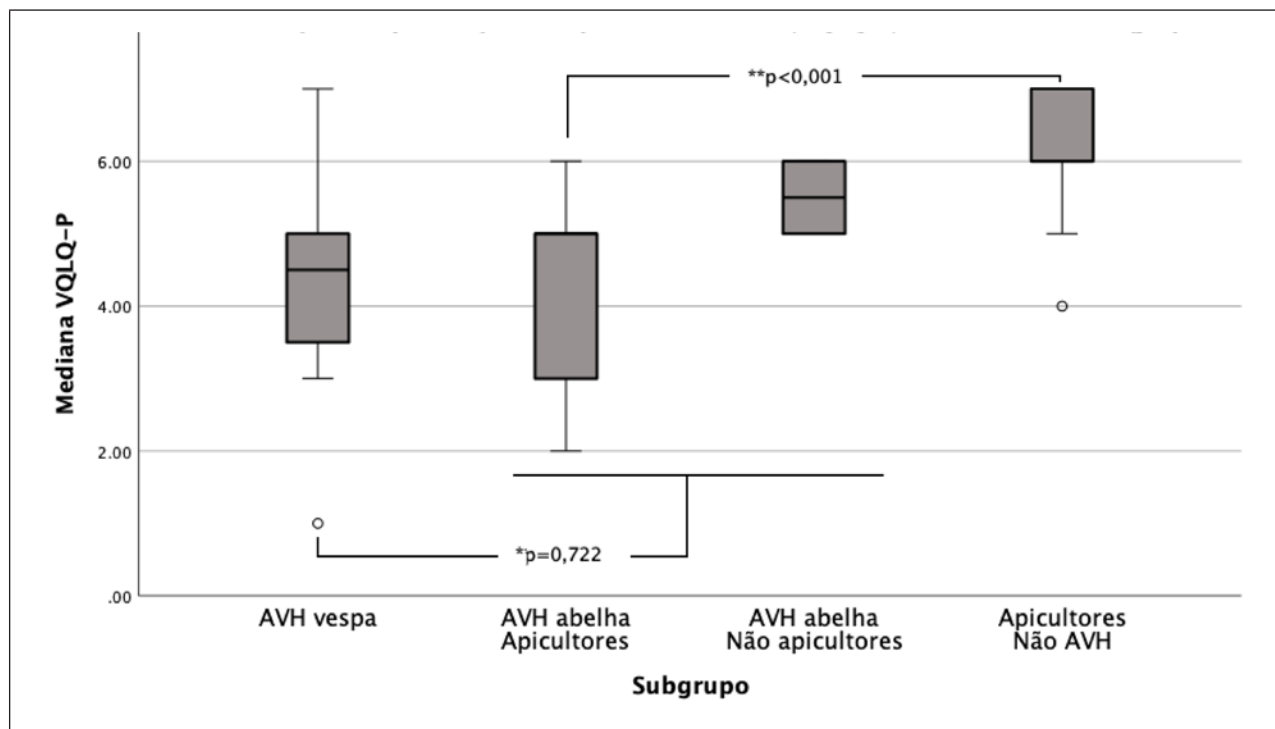


Figura 1. Distribuição da mediana das pontuações de qualidade de vida (VQLQ-P) entre os diferentes subgrupos. *Comparação entre indivíduos sob AVH vespa e AVH abelha (apicultores e não apicultores); **Comparação entre apicultores alérgicos e não alérgicos

vida foi significativamente superior nos apicultores alérgicos. Os apicultores sem AVH apresentaram pontuações no VQLQ-P indicativas de qualidade de vida preservada (mediana de 6,2), o que poderá refletir a adaptação à exposição frequente a picadas, na ausência de eventos graves.

A imunoterapia específica com veneno de himenópteros é, até à data, o único tratamento capaz de modificar o curso natural da doença alérgica, tendo demonstrado melhorias significativas na qualidade de vida dos doentes (1). Neste contexto, a utilização de instrumentos como o VQLQ-P poderá ser particularmente útil para quantificar de forma objetiva o impacto da doença e apoiar a decisão de iniciar imunoterapia em situações selecionadas, nomeadamente em doentes com reações locais exuberantes ou reações sistémicas ligeiras (grau I de Mueller) que, não constituindo indicações formais para tratamento, podem justificar uma abor-

dagem individualizada quando o impacto na qualidade de vida é significativo.

Este estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente o tamanho reduzido da amostra, o que poderá limitar a generalização dos resultados. No entanto, trata-se do primeiro estudo, até à data, a aplicar o VQLQ-P a uma população de apicultores. Serão necessários estudos adicionais para a validação formal deste instrumento neste grupo em particular.

Em suma, os dados obtidos sugerem utilidade prática do VQLQ-P na avaliação da qualidade de vida em doentes com AVH, incluindo alergia ao veneno de abelha, bem como a sua aplicabilidade em qualquer população de doentes alérgicos, incluindo os apicultores. Estes achados podem contribuir para melhorar a abordagem clínica, permitindo uma avaliação mais completa do impacto da doença e orientando decisões terapêuticas centradas no doente.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não existem conflitos de interesses.

ORCID

Irene Rosmaninho  [0000-0002-3227-0561](https://orcid.org/0000-0002-3227-0561)

Ricardo Moço Coutinho  [0009-0005-0172-3336](https://orcid.org/0009-0005-0172-3336)

Ana Margarida Mesquita  [0000-0002-8790-6475](https://orcid.org/0000-0002-8790-6475)

Alice Coimbra  [0000-0001-9149-3151](https://orcid.org/0000-0001-9149-3151)

Autor correspondente

Irene Rosmaninho 

E-mail: irenerosmaninho@gmail.com

REFERÊNCIAS

1. Ruëff F, Bauer A, Becker S, Brehler R, Brockow K, Chaker AM, et al. Diagnosis and treatment of hymenoptera venom allergy: s2k guideline of the German society of allergology and clinical immunology (DGAKI) in collaboration with the arbeitsgemeinschaft für berufs-und umweltdermatologie eV (ABD), the medical association of German allergologists (AeDA), the German society of dermatology (DDG), the German society of Oto-rhino-laryngology, head and neck surgery (DGHNOKC), the German society of pediatrics and adolescent medicine (DGKJ), the society for pediatric allergy and environmental medicine (GPA), German respiratory society (DGP), and the Austrian society for allergy and immunology (ÖGAI). *Allergologie Select* 2023;7:154.doi: 10.5414/ALX02430E.
2. Silva D, Pereira A, Santos N, Amaral L, Delgado L, Oude Elberink H, et al. The vespid allergy quality of life questionnaire-cultural adaptation and translation to Portuguese. *European Annals of Allergy and Clinical Immunology* 2017;49(3):114-21.PMID: 28497674.
3. Oude Elberink JN, De Monchy JG, Golden DB, Brouwer J-LP, Guyatt GH, Dubois AE. Development and validation of a health-related quality-of-life questionnaire in patients with yellow jacket allergy. *Journal of allergy and clinical immunology* 2002;109(1):162-70.doi: 10.1067/mai.2002.120552.
4. Nowak N, Bazan-Socha S, Pulka G, Peřka K, Latra P. Evaluation of the quality of life in subjects with a history of severe anaphylactic reaction to the hymenoptera venom. *Pneumonol Alergol Pol* 2015;83(5):352-8. doi: 10.5603/PiAP.2015.0057.
5. Santa C, Barreira P, Moreira Da Silva J, Lopes I. Quality-of-life in Portuguese hymenoptera venom allergic patients on venom immunotherapy. Abstract from the European Academy of Allergy and Clinical Immunology Congress, 26-30 May 2018, Munich, Germany. *Allergy* 2018;73 Suppl 105:114-5. doi: 10.1111/all.13535.

Tabela suplementar I. Caracterização demográfica e pontuação do VQLQ-P nos diferentes subgrupos do estudo

Subgrupo (n total)	Sexo masculino n (%)	Idade (anos) Mediana (IIQ)	VQLQ-P Mediana (IIQ)
AVH global (n=22)	17 (77%)	46 (34-58)	4,5 (3,8-5,2)
AVH vespa (n=12)	9 (75%)	57 (46-63)	4,5 (3,8-4,9)
AVH abelha (n=10)	8 (80%)	35 (29-38)	4,9 (3,8-5,4)
Apicultores AVH abelha (n=8)	6 (75%)	34 (26-38)	5,0 (3,7-5,4)
Apicultores não alérgicos (n=31)	25 (81%)	42 (36-50)	6,2 (6,0-6,4)

AVH – Alergia a veneno de himenópteros; IIQ – Intervalo Interquartil; VQLQ-P – Vespid Quality of Life Questionnaire – versão portuguesa